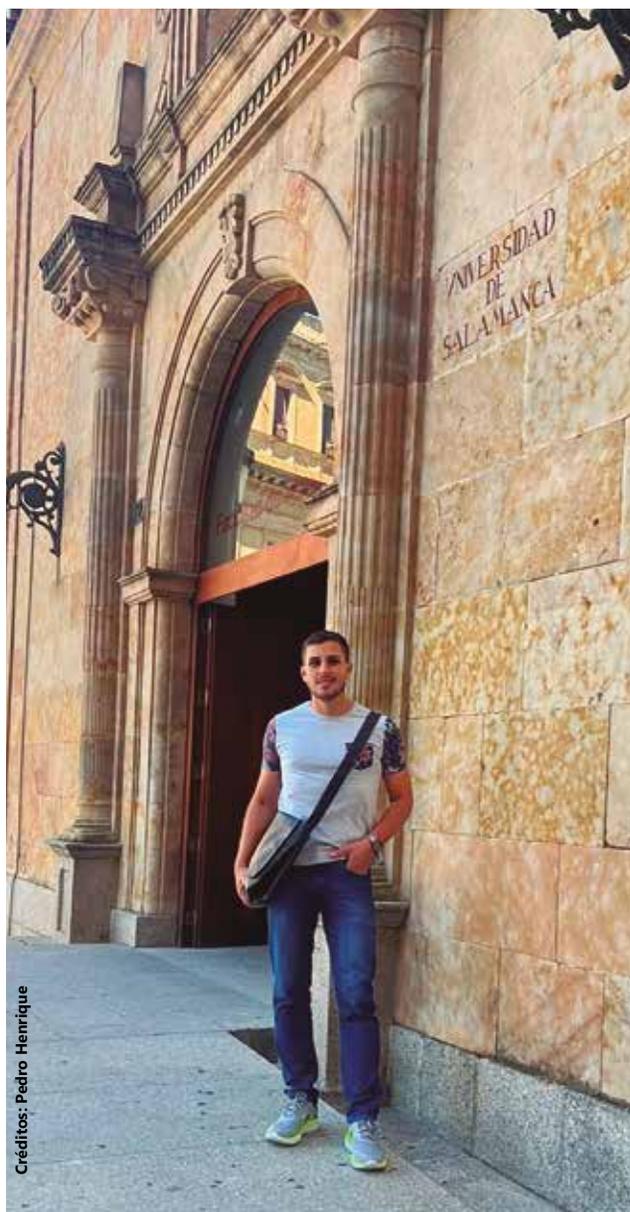


# De Fortaleza a Salamanca: uma história de inspiração

CONHEÇA A HISTÓRIA DO PROF. PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA QUE, COM MUITO ESFORÇO E DEDICAÇÃO, DRIBLOU AS DIFICULDADES E CHEGOU AO DOUTORADO NA ESPANHA



Créditos: Pedro Henrique

Se você está precisando de um incentivo para ir atrás daquele sonho que parece distante, a história do Profissional Pedro Henrique Nogueira [CREF 015502-G/CE] pode servir de inspiração. Com uma infância simples, tendo que conciliar estudos e trabalho desde muito cedo, Pedro não apenas foi da primeira geração da sua família a ingressar no ensino superior, como agora, também está cursando doutorado com dedicação integral no exterior.

A valorização dos estudos sempre esteve presente na sua casa, sendo defendida sobretudo por sua mãe, nascida no interior do Ceará, e que não teve oportunidade de concluir os estudos. Ainda jovem, Pedro já entendia que nenhuma chance de estudar deveria ser desperdiçada. Essa percepção foi fundamental para formar seu caráter e guiá-lo até onde está hoje.

Aos 11 anos, Pedro já trabalhava descarregando caminhão, e com os trocados recebidos auxiliava nas despesas da casa. Aos 15 anos, começou a estagiar na indústria. Para conciliar trabalho e educação, a saída foi estudar à noite. E foi nesse período, mais especificamente após ser premiado com um livro preparatório para o ENEM ao fim do Ensino Médio, que a sua vida tomou um novo rumo.

“Até então eu nem sabia o que era o ENEM. A gente até ouvia falar a respeito nas propagandas televisas, um ou outro professor comentava, mas para a maioria dos alunos noturnos esse tema não era uma realidade. A partir do livro recebido, passei a tomar gosto pela leitura. Eu o abria e começava a lê-lo sem nenhum rumo, sem nenhum ponto de partida. E esse foi o pontapé inicial para que eu ingressasse no Ensino Superior”, relembra.

Nascido em Fortaleza, Pedro sempre contou com a cultura do movimento, tendo tido contato desde a infância com esportes, danças e demais manifestações culturais. Dessas experiências, surgiu a Educação Física na sua vida. “Como acontece com grande parte das pessoas que buscam a Educação Física, essa cultura do movimento já estava enraizada em mim e eu vi que poderia ser uma possibilidade de atuação. Ainda que, neste momento, eu ainda tivesse uma visão reducionista da profissão, de que a Educação Física era só esporte, ou só musculação”.

***“Como acontece com grande parte das pessoas que buscam a Educação Física, essa cultura do movimento já estava enraizada em mim e eu vi que poderia ser uma possibilidade de atuação. Ainda que, neste momento, eu ainda tivesse uma visão reducionista da profissão, de que a Educação Física era só esporte, ou só musculação”***

Na graduação, o cenário mudou, mas o desafio permanecia o mesmo: como conciliar estudo e trabalho? A solução, novamente, foi estudar pela manhã e trabalhar à noite. E assim ele fez por três anos e meio. Quando surgiram os estágios obrigatórios, a jornada virou tripla. Para dar conta das atividades, Pedro aproveitava cada momento livre no trabalho para colocar as leituras do curso em dia e relembra que implorava a Deus para que o fim de semana não tardasse. Não foi nada fácil. Afinal, a ideia de que se deve “trabalhar enquanto eles dormem” só funciona na teoria e não leva em conta a diversidade e a desigualdade social do nosso país.

“Tenho ciência de que possuo algumas fragilidades por conta de minha formação inicial que estão atreladas a este fato, de ter que abarcar muito conhecimento, às vezes, de forma superficial. Então, em vários momentos tenho revisitado e relido os conteúdos da graduação”, conta o Prof. Pedro Henrique.

“A graduação já foi uma vitória muito grande. O que na minha infância eu achava não ser possível, tornou-se uma realidade. E o que mais me marca é o fato de, depois de “formado”, poder voltar a escola em que estudei, agora na condição de professor, e contribuir para a formação da juventude de meu bairro”. Mas ele não parou por aí. Com muita dedicação, o professor foi colecionando conquistas: graduação, especialização, concurso público, mestrado e agora o doutorado.



Mas foi ao fim da graduação que ele descobriu sua verdadeira vocação. Pedro conheceu um grupo de pesquisas e se encantou pela área científica. “Já ciente de que a Universidade possuía um grupo de pesquisa em Educação Física, um dia, já indo embora, vi o grupo reunido e pedi para participar. Achei muito interessante aquele debate de ideias, feito de forma igualitária entre professores e alunos de vários semestres. Aquele foi um momento chave para mim. Ali, discutíamos assuntos emergentes, que ainda não estavam presentes nas disciplinas acadêmicas, como por exemplo as reais intenções de certas políticas públicas. Compreendi também que, por meio desses encontros, podíamos compartilhar as dificuldades que surgiam ao longo da nossa formação nos fortalecendo enquanto classe. Até hoje faço parte de um Grupo de Pesquisa (GEPEFE/UECE), que tem me possibilitado novos horizontes”.

Após esse primeiro contato com a iniciação científica, ele passou a participar de eventos em vários estados brasileiros, além de conhecer figuras renomadas da Educação Física que, até então, só conhecia pelos livros, e a escrever junto com estes. Isso fez com que o professor pudesse elaborar várias produções científicas preocupadas em discutir as implicações do ensino da Educação Física no cenário educacional, sobretudo em seu estado natal, Ceará. “Isso fez-me abrir os olhos para a complexidade da Educação Física no contexto brasileiro e como ela se faz importante em nossa sociedade. E decidi: É aqui que eu quero seguir, caminhando junto ao ensino, à pesquisa e à extensão”.

***“Isso fez-me abrir os olhos para a complexidade da Educação Física no contexto brasileiro e como ela se faz importante em nossa sociedade. E decidi: É aqui que eu quero seguir, caminhando junto ao ensino, à pesquisa e à extensão”***



Trilhando o caminho da produção científica, por conta da elaboração de um artigo científico, Pedro conheceu o Prof. Daniel Valério Martins (Universidade Federal da Grande Dourados), principal responsável por incentivá-lo a participar da seleção para os estudos doutorais na *Universidad de Salamanca (USAL)*. Na instituição educacional mais antiga da Espanha, Pedro conquistou uma bolsa de doutorado na linha das Ciências Sociais. “Coincidência ou não, nos últimos anos vinha me aproximando mais da perspectiva cultural da Educação Física que da perspectiva da saúde. Então está sendo uma oportunidade rara para debater questões que se apresentam ainda superficiais na Educação Física. Meu objetivo não é sair daqui com um “certo status” ou com um título internacional, isso não me faz melhor do que ninguém! Mas sim levar ao Brasil e a Educação Física tudo o que eu puder absorver, além de abrir as portas para outros estudantes e possibilitar vínculos e parcerias entre as instituições brasileiras e espanholas”.

Com essa promessa, esperamos que mais e mais Pedros surjam pelo vasto país, com as devidas oportunidades e apoio, para que a Educação Física brasileira siga crescendo e evoluindo.